

Telecomunicações

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Informações das principais operadoras do setor de telecomunicações no Mundo e no Brasil, desempenho e perspectivas do setor no Brasil são apresentados neste caderno. Observa-se que desde setembro/2021 que os serviços de telecomunicações vinham em declínio e em dezembro/2022, chegaram a sua mínima taxa de crescimento (-6,7%), quando se considera o acumulado de 12 meses. Contudo, a atividade passou a desacelerar sua recessão e a partir de setembro/2023 iniciou seu crescimento e em dezembro/2024, finalizou com variação de 4,9%, com tendência de diminuição do crescimento nos últimos meses. A consultoria BMI – *Business Monitor International*, projetou que a receita média mensal por usuário das empresas de telecomunicações, de 2024 a 2027, crescerá a uma taxa média geométrica de 3,25% a.a. As assinaturas de celular, de rede 5G e as de banda larga serão crescentes até 2027. Por outro lado, as assinaturas de telefonia fixa serão decrescentes no período.

Palavras-chave: Economia; Serviços; Telecomunicações; Nordeste.

1 Informações das principais operadoras do setor de telecomunicações no mundo e no Brasil

1.1 Maiores empresas de telecomunicações no mundo

Como se observa na **Tabela 1**, entre as 20 maiores empresas de telecomunicações do mundo em termos de valor de mercado, em fevereiro/2025, a maioria destas pertence a países desenvolvidos. China, Índia, México, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos estão entre os países em desenvolvimento na tabela. No Brasil existe uma empresa entre as 20 maiores do mundo, que é a operadora Claro, controlada pela America Movil (México). A operadora espanhola Telefónica detém 2 empresas listadas no mercado internacional, Telefónica (Espanha) e Telefonica Brasil (controladora da operadora

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Vivo), cuja soma dos seus valores de mercado totalizam US\$ 37,9 bilhões e desta forma, poderiam constar da **Tabela 1**.

Tabela 1 – Mundo – As 20 maiores empresas de telecomunicações em valor de mercado (US\$ bilhões) – Fevereiro/2025

Ranking	Empresa	País de Origem	Valor de mercado
1	T-Mobile US	E.U.A.	280,69
2	China Mobile	China	213,53
3	AT&T	E.U.A.	174,45
4	Deutsche Telekom	Alemanha	170,48
5	Verizon	E.U.A.	167,25
6	Comcast	E.U.A.	129,56
7	Bharti Airtel	Índia	108,60
8	SoftBank	Japão	92,56
9	American Tower	E.U.A.	87,95
10	China Telecom	China	86,41
11	NTT (Nippon Telegraph & Telephone)	Japão	81,87
12	KDDI	Japão	65,42
13	Saudi Telecom Company	Arábia Saudita	58,75
14	Charter Communications	E.U.A.	50,01
15	America Movil	México	43,26
16	Singtel	Singapura	39,41
17	Crown Castle	E.U.A.	39,22
18	Emirates Telecom (Etisalat Group)	Emirados Árabes Unidos	38,74
19	Chunghwa Telecom	Taiwan	29,71
20	Swisscom	Suíça	29,46

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Infinite Market Cap (2025).

Nota: A operadora Claro é controlada pela America Movil.

1.2 Empresas de linhas de celular no Brasil e no Nordeste

No Brasil, as maiores operadoras de celular Vivo, Claro e TIM lideram 95,5% do mercado de assinaturas de celulares em novembro/2024 (**Tabela 2**). Existem mais linhas de celulares ativas do que o número total da população do Brasil.

Tabela 2 – Brasil – Market share das operadoras medido por milhões de linhas de celular – Novembro/2024

Ranking	Operadora	Linhas de celulares (milhões)	Participação no Brasil
1	Vivo	101,975	38,65%
2	Claro	88,138	33,40%
3	TIM	61,966	23,48%
4	Algar	4,547	1,72%
5	Datora	2,867	1,09%
6	Surf	1,968	0,75%
7	NLT	1,019	0,39%
8	Telecall	0,739	0,28%
	Demais Operadoras	0,637	0,24%
	Total	263,856	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2024a).

A maior operadora de celulares do Nordeste, que antes era a Vivo, passou a ser a Claro, com 36,3% do total de assinaturas do Nordeste, em novembro/2024. Em seguida, aparecem as operadoras Vivo e TIM, com 35,2% e 26,9%, respectivamente. O Nordeste representa 21,2% do total de celulares do Brasil, novamente com valor acima da participação do PIB do Nordeste/Brasil, que historicamente

tem sido em torno de 14% (Tabela 3). A quantidade total de linhas de celulares do Brasil em novembro/2024 foi de 263.856.000.

Tabela 3 – Brasil e estados do Nordeste – Market share das operadoras medido por unidades de linhas de celular – Novembro/2024

UF	Vivo	Claro	TIM	Algar	MVNO	Brisanet	Total Geral	Partic. no Brasil
BA	5.965.052	5.588.131	3.448.270	164	184.428	3	15.186.048	5,76%
PE	2.928.324	4.100.486	2.909.395	280	98.375	32	10.036.892	3,80%
CE	3.098.358	2.988.386	2.907.759	119	96.533	261.719	9.352.874	3,54%
MA	1.915.055	2.570.388	1.098.514	-	32.240	13	5.616.210	2,13%
PB	1.359.467	1.231.946	1.474.286	205	59.730	2.263	4.127.897	1,56%
RN	940.370	1.061.584	1.284.899	95	56.182	32.861	3.375.991	1,28%
AL	947.954	1.044.303	1.038.394	31	24.455	7	3.055.144	1,16%
PI	878.057	1.329.226	753.655	1	34.806	6	2.995.751	1,14%
SE	1.690.168	448.022	191.621	25	20.008	1	2.349.845	0,89%
Nordeste (NE)	19.722.805	20.362.472	15.106.793	920	606.757	296.905	56.096.652	21,26%
Operadora/NE	35,16%	36,30%	26,93%	0,00	1,08%	0,53%	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2024b).
Nota: MVNO - Mobile Virtual Network Operator ou Operador móvel virtual.

1.3 Operadoras de banda larga no Brasil

A operadora Claro foi a maior em acessos à banda larga no Brasil em novembro/2024, com 20,0% dos acessos do mercado. A Vivo seguiu com 14,2% e a Oi com 8,7%. TIM, SKY e as Prestadoras de Pequeno Porte (PPPs) seguiram com os restantes 55,5% (Tabela 5). Vale observar que as PPPs vêm crescendo gradualmente sua participação, a cada ano. Em julho/2024, elas detinham 54,3% de *market share*.

Tabela 5 – Brasil – Market share das operadoras de banda larga fixa medido por milhões de acessos – Novembro/2024

Operadora	Acessos (milhões)	Participação no Total
Competitivas (PPP)	28,42	55,48%
Claro	10,23	19,96%
Vivo	7,27	14,18%
Oi	4,46	8,70%
TIM	0,80	1,56%
SKY	0,06	0,12%
Total	51,23	100,00%
Giga+ Fibra (PPP)	1,61	3,14%
Brisanet (PPP)	1,43	2,79%
Vero (PPP)	1,38	2,69%
Desktop (PPP)	1,13	2,20%
Algar (PPP)	0,82	1,59%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2024c).
Nota: Competitivas ou Prestadoras de Pequeno Porte (PPP) são todas as operadoras, exceto as prestadoras de grande porte (Claro, Vivo, Oi, TIM e SKY), conforme a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

1.4 Empresas de TV por assinatura no Brasil

A operadora Claro prepondera com expressiva participação no Brasil em TV por assinatura em novembro/2024, com 45,3% do mercado brasileiro (44,1% em julho/2024). A Sky vem em seguida com 32,5% de participação (Tabela 6). A quantidade de acessos de TV por assinatura vem caindo gradualmente, pois em julho/2024, existiam 9,035 milhões de acessos e em novembro/2024 totalizou 8,294 milhões, queda de 8,2% no período.

Tabela 6 – Brasil – Market share das operadoras de TV por assinatura (milhares de acessos) – Novembro/2024

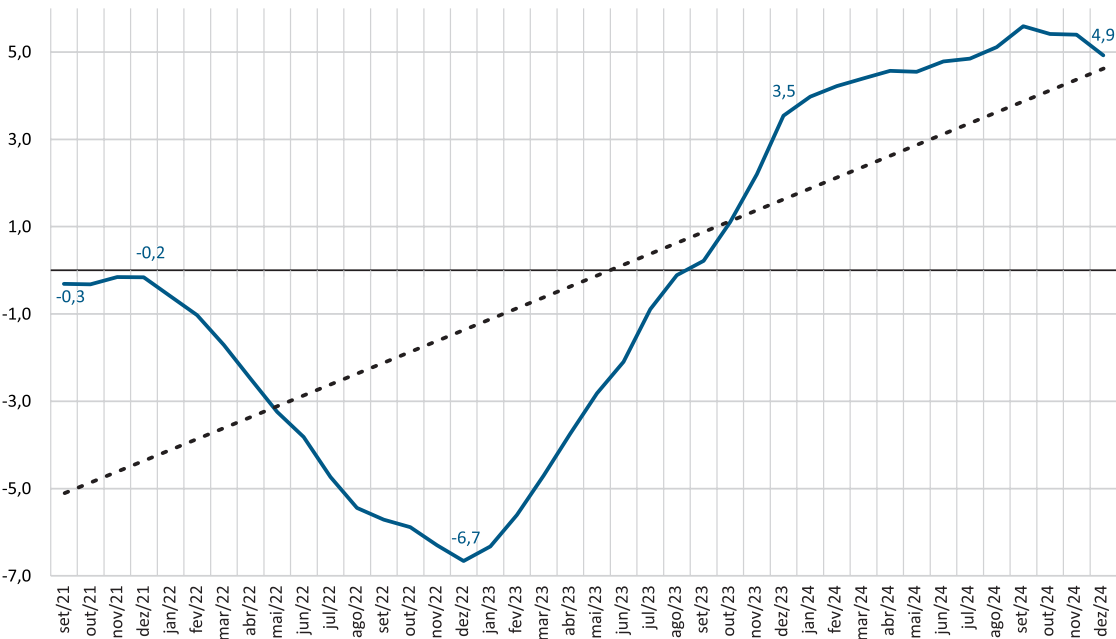
Ranking	Operadora	Acessos (mil)	Participação no Total
1	Claro	3.755	45,27%
2	Sky	2.699	32,54%
3	Oi	624	7,52%
4	Vivo	791	9,54%
	Outros	425	5,12%
Total Geral		8.294	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2024d).

2 Desempenho do volume de serviços de telecomunicações do Brasil

Conforme o **Gráfico 1**, observa-se que desde setembro/2021 que os serviços de telecomunicações vinham em declínio e em dezembro/2022, chegaram a sua mínima taxa de crescimento (-6,7%), quando se considera o acumulado de 12 meses. Contudo, a atividade passou a desacelerar sua recessão e a partir de setembro/2023 iniciou seu crescimento e em dezembro/2024, finalizou com crescimento de 4,9%, com tendência de diminuição do crescimento nos últimos meses. Assim, no acumulado de janeiro-dezembro/2024, relativamente a igual período do ano anterior, houve variação de +4,9%, segundo dados do IBGE (2024).

Gráfico 1 – Brasil – Taxa de crescimento do volume de serviço de telecomunicações, acumulada dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Setembro/2021 a dezembro/2024



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

3 Perspectivas para o setor de telecomunicações no Brasil até 2027

A consultoria BMI (2025), *Business Monitor International*, fez projeções para alguns indicadores do setor de telecomunicações de 2024 a 2027 para o Brasil (**Tabela 7**). As projeções indicam bom desempenho do setor até 2027.

A consultoria projetou que a receita média mensal por usuário das empresas de telecomunicações, de 2024 a 2027, crescerá a uma taxa média geométrica de 3,25% a.a. As assinaturas de celular, de rede 5G e as de banda larga serão crescentes até 2027. Por outro lado, as assinaturas de telefonia fixa serão decrescentes no período.

Tabela 7 - Brasil - Projeções de indicadores de telecomunicação de 2024 a 2027

Indicadores	2024	2025	2026	2027
Assinaturas de celular (milhões)	267,6	276,2	282,0	285,4
Assinaturas de rede 5G (milhões)	41,5	63,9	80,5	95,0
Receita média mensal por usuário - ARPU (R\$ 1,00)	27,8	28,8	29,7	30,6
Assinaturas de telefonia fixa (milhões)	24,1	22,8	21,6	20,5
Assinaturas de banda larga (milhões)	54,2	57,4	60,8	63,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da consultoria BMI (2025).

Seguem abaixo informações da consultoria BMI (2025) sobre a matriz SWOT de telecomunicações do Brasil.

Características	Descrição
Forças	- A rápida implementação da rede 5G está sendo apoiada pela forte adoção pelos consumidor e empresas que buscam embarcar em projetos de transformação digital focados em conectividade. - O mercado de telefonia móvel continua sendo altamente competitivo, com diversificadas operadoras de rede virtual móvel surgindo. - A agência reguladora Anatel é proativa, incentivando a competição e desenvolvendo políticas que são propícias ao surgimento e à adoção de serviços, soluções e aplicativos digitais disruptivos.
Fraquezas	- Muitas áreas remotas ainda não têm acesso nem mesmo à infraestrutura básica de telecomunicações; alcançá-las será custoso para as operadoras obrigadas a atenderem aos rigorosos padrões de prestação de serviços universais. - O crescimento do setor de telefonia móvel continua sendo amplamente impulsionado por serviços pré-pagos de baixo valor, pesando nas perspectivas de reinvestimento de receita. - As perspectivas voláteis de riscos político e econômico de longo prazo sugerem que a continuidade da política do setor não pode ser totalmente assegurada.
Oportunidades	- O aumento de serviços de valor agregado e parcerias com provedores OTT (Over-The-Top) podem aumentar o ARPU e a retenção de clientes. - As operadoras estão se concentrando em aumentar as vendas de assinantes existentes para serviços pós-pagos e de dados, o que pode impulsionar o crescimento da receita a longo prazo. - Setores industriais e de serviços estão expressando interesse em aproveitar tecnologias sem fio e de fibra para auxiliar em programas de transformação digital; o setor primário e do agronegócio estão prontos para serem apoiados pelo governo e pelo setor privado.
Ameaças	- Os mercados de telefonia fixa e de TV por assinatura estão enfrentando declínios de longo prazo, à medida que os consumidores se voltam para alternativas virtuais ou de streamings. - A maioria das grandes empresas de telecomunicações do Brasil permanece vinculada aos seus negócios de telefonia fixa por meio dos termos de sua autorização ou contratos de concessão. - Apesar da racionalização de ativos, a operadora Oi permanece em uma posição financeira enfraquecida e está enfrentando resistências regulatórias e anticompetitivas face a várias vendas de ativos e iniciativas de desenvolvimento.

4 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com forte nível regulatório, com estrutura de mercado de predominância oligopolista.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Nível alto de organização do setor. Principais entidades são a Conexis – Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel, Celular e Pessoal; e a Federação Nacional de Call Center, Instalação e Manutenção de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e de Informática (Feninfra).
Resultados das empresas que atuam no setor	Empresas do setor de telecomunicações com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados em 2022 e 2023, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de -1,4% e média da margem EBITDA de 45,5%, com dados da EMIS (2023).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Para curto e médio, a tendência é de médio crescimento, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (13,35% a.a.), que atualmente está em trajetória de estabilidade. No longo prazo, a perspectiva é de expansão.

Referências

BMI – BUSINESS MONITOR INTERNATIONAL. **BMI Industry Research – Reports: Brazil Telecommunications Report**, Q1 2025. 58p. 2025. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS): Tabela 8688 - Índice e variação do volume de serviços, por atividades de serviços; 2. Serviços de telecomunicações; Número-índice (2022=100)**, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8688>. Acesso em: 17 fev. 2025.

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

INFINITE MARKET CAP. **Largest telecommunication companies by market cap**, 2025. Disponível em: <https://companiesmarketcap.com/telecommunication/largest-telecommunication-companies-by-market-cap/>. Acesso em: 6 fev. 2025.

TELECO CONSULTORIA. **Market Share das Operadoras de Celular no Brasil**, 2024a. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/mshare.asp>. Acesso em: 10 fev. 2025.

_____. **Market Share das Operadoras de Celular por Estado no Brasil**, 2024b. Disponível em: http://www.teleco.com.br/cel_adl.asp. Acesso em: 11 fev. 2025.

_____. **Banda Larga Fixa no Brasil**, 2024c. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/blarga.asp>. Acesso em: 11 fev. 2025.

_____. **TV por Assinatura no Brasil**, 2024d. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/optva.asp>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>